

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE

PASSIONISTA

Retiro Mensal da Família Passionista no Brasil • Ano V • Edição 07 • Julho 2026

VIDA ATIVA E CONTEMPLAÇÃO: A DINÂMICA DO CORAÇÃO INDIVISO

"Meu irmão, se fazes esmolas e atos de piedade, se suportas duros trabalhos e dores, tudo seja em memória dos trabalhos e sofrimentos de Maria." (São Gabriel de Nossa Senhora das Dores)



Cl. Euclides do Santíssimo Sacramento, cp

Missionário Passionista da Província da Exaltação da Santa Cruz; Possui Especialização em Filosofia pela Universidade Estácio de Sá. Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Durante um dos últimos retiros espirituais dos religiosos passionistas, ao abordar o tema da rotina pastoral e oracional do consagrado, o pregador trouxe à tona uma provocadora frase atribuída a Martinho Lutero, quando ainda católico: *"Tenho tanto trabalho a fazer hoje que preciso orar, pelo menos, três horas"*. Quando o binômio "trabalho e oração" é trazido à discussão, é normal recordar a passagem de Jesus na casa de Marta e Maria (Lc 10,38-42): aquela, inquieta e presa aos afazeres domésticos, e esta, assentada aos pés do Mestre. Já devemos ter ouvido inúmeras vezes que, na vida, precisamos ser, ao mesmo tempo, Marta e Maria; que antes de nos colocarmos em ação, precisamos ser discípulos atentos; que estar com Jesus é sempre "a melhor parte" (v. 42)... No entanto, para além da reflexão normativa, o que temos feito de real a fim de integrar melhor a vida ativa e a vida oracional? Será que nossos discursos acerca da importância da Oração conjugada à atividade apostólica têm correspondido ao que realmente temos encarnado no dia-a-dia?

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica sobre a chamada à santidade no mundo atual *Gaudete et Exsultate*, alerta para dois grandes perigos: a vivência de um novo tipo de gnosticismo, no qual o fiel que se considera conhecedor da doutrina fica refém do próprio subjetivismo e sentimentos, e o chamado neopelagianismo, no qual se pensa alcançar a salvação pelo mero esforço humano, sem considerar o dom gratuito do amor de Deus. E o sempre paternal Francisco ainda nos instrui: "Não é saudável amar o silêncio e esquivar o encontro com o outro, desejar o repouso e rejeitar a atividade, buscar a oração e menosprezar o serviço" (*Gaudete et Exsultate*, n. 26), e, mais à frente, recorda: *"Contudo, para que isto se torne possível, são necessários também alguns tempos dedicados só a Deus, na solidão com Ele"* (Op. Cit. n. 149)

Os dirigidos espirituais de São Paulo da Cruz, já em sua época, se encontravam, muitas vezes, afligidos pela dificuldade em estabelecer certo

“equilíbrio” entre Oração e trabalho: “Vós me dizeis que podeis fazer pouca oração e eu quero que façais vinte e quatro horas por dia. Que quero dizer com isso?” (Lettere: I, 472) *“Fazer tudo com o coração e a mente elevados a Deus, estando em solidão interna e repousando em pura fé e santo amor em Deus”* (Lettere: III, 676).

No entanto, para com os seus companheiros de missão, ele se mostrava mais incisivo, a fim de que não caíssem no perigoso clichê de que *“meu trabalho já é uma Oração”*, e também para que o espírito de solidão, tão caro à espiritualidade da Paixão, não fosse negligenciado: *“Sem oração, os missionários serão mais aptos a destruir do que edificar; mais a infectar o próximo com o mau odor de suas imperfeições do que a perfumá-los com o bom odor de suas virtudes cristãs e religiosas”* (Lettere IV, 252).

Paulo da Cruz também usa a comparação bíblica da boa árvore que não pode dar maus frutos (Mt 7,18), ao dizer que, se a Oração é feita com sincero desejo de configurar-se a Cristo Crucificado, o fiel frutificará em humildade, aceitação do sofrimento e caridade para com os irmãos. Olhando para essas virtudes – de forma particular o espírito de obediência – teremos a certeza de que tal união com Deus é verdadeira, uma vez que *“o demônio não pode produzir semelhantes efeitos”*. (Lettere I, 196)

Podemos buscar preciosas reflexões também num dos grandes inspiradores de Paulo da Cruz: o doutor da Igreja São Francisco de Sales, que em sua obra *Filoteia* ou *Introdução à Vida Devota* traça ricos caminhos da vida espiritual para aqueles que se acham, como a maioria dos cristãos, *“imersos neste século”*.

Pela própria vocação que assumiram como leigos, tais fiéis não podem viver segundo a austeridade dos mosteiros, o silêncio dos claustros e a disciplina dos retiros, embora muitos até o desejassem. Mesmo com essa ressalva, o Santo coloca, para todos os estados de vida da Igreja, a centralidade da Eucaristia, afirmando que aqueles que têm poucos trabalhos devem comungar frequentemente porque têm tempo. E diz que aqueles muito atarefados também o devem, pois necessitam se fortificar ainda mais! *“Dize, enfim, que comungas frequentemente para aprender a comungar bem; porque nunca se fez bem uma coisa em que raramente se exercita.”* (SALES, São Francisco de. *Filoteia* ou *Introdução à Vida Devota*. Petrópolis: Vozes, 1959. p. 133.)

Esse mestre espiritual, com enorme delicadeza, exorta em sua obra a que passemos da nossa meditação pessoal ao trabalho com um cuidado semelhante à de alguém que transporta um precioso licor sem que nenhuma gota do mesmo se perca, mostrando a unidade existente entre a nossa união com Deus e os nossos trabalhos diários: *“Assim, um advogado deve saber passar da meditação ao escritório, um negociante ao comércio, uma dona de casa aos cuidados do lar doméstico, com tanta suavidade e calma, que seu espírito em nada se perturbe; pois, querendo Deus igualmente uma e outra coisa, é necessário passar duma a outra com uma devoção inteiramente igual e com uma submissão completa à vontade de Deus.”* (SALES, São Francisco de. *Op. Cit.* p. 96).

Algo interessante é que nessa mesma obra, escrita no século XVII, o doutor da Igreja dedique um capítulo para ensinar que se deve tratar dos negócios com muito cuidado, mas se

nem ansiedade, temas tão presentes em nossas rodas de conversa, por serem justamente os motivos de adoecimento tidos como os mais característicos do nosso século.

Diante das dificuldades emocionais dos nossos irmãos, principalmente na vida religiosa, corremos o risco de dar respostas prontas, muitas vezes precipitadas, atribuindo tais adoecimentos ora ao excesso de atividades, ora à preguiça e à “cabeça vazia”. E o discurso no qual caímos, além de ser desprovido do cuidado e da misericórdia, no fim das contas não nos impede de repetir os mesmos erros que atribuímos aos outros. Uma preciosa chave de leitura da realidade que pode nos iluminar nesse delicado tema é apresentada por Francisco de Sales: aceitar que, mesmo que façamos bem a nossa parte, nem tudo sairá como queremos, mas sim como Deus dispõe para nossa santificação: *“crê-me que, se confias em Deus, o resultado será sempre favorável a ti, seja que o pareça ou não ao juízo de tua prudência.”* (SALES, São Francisco de. Op. Cit. p. 180-181).

Se os dias parecem mais curtos, enquanto semanas e meses parecem passar em ritmo acelerado, já existem inúmeras teorias para explicar o motivo dessa sensação. Mas para o homem e a mulher de fé, não basta diagnosticar o motivo pelo qual o tempo parece voar e o universo parece se afogar num mar de informações. O principal é redescobrir em que lugar nosso coração pode pousar e encontrar segurança nesse dilúvio, como a pombinha da Arca (Gn 10,11), a qual, solta por Noé, conseguiu enxergar das alturas onde poderia colher um raminho que apontasse que, naquela terra aparentemente arrasada, ainda havia algo verde que mostrasse a terra firme. Talvez a principal meta deste Ano Jubilar da Esperança seja encontrar esse raminho... Existe a perigosa possibilidade de que

a oração contemplativo-litúrgica e a ação apostólica em nossa vida diária deixem de ser tratadas como aspectos saudáveis de uma mesma missão atribuída a nós por Deus. O pragmatismo pode nos levar, sem perceber, a considerar esses dois elementos como conflituosos ou contraditórios. Prova disso é que muitas “brigas” existentes hoje no seio da própria Igreja têm como base mútuas acusações entre lados considerados “extremamente orantes” e “extremamente ativos”, e, assim, as próprias experiências pessoais de cada um se veem quase na obrigação de aderir a um dos “times”. E, nesse desespero de tentar escolher um pretensio “lado certo”, nossa aridez vai se intensificando e, no fundo, pode ser que só reste a indiferença para com tudo.

É comum em nossas rodas de conversa tentarmos abordar a relação Oração-trabalho com comparações corriqueiras, tal como a ideia de que a Oração é o “posto de combustível” no qual nos abastecemos para seguir nossa viagem. Sem dúvida, trata-se de uma comparação válida e educativa, mas, assim como toda analogia, é imperfeita. A Oração nos revigora e reanima, porém estar com Jesus não é apenas como estar num “posto”, onde apenas passamos e não permanecemos. Nosso verdadeiro lugar é, sempre, com Ele. Antes de tudo, ele chamou os seus para permanecerem, para “ficarem em sua companhia” (Mc 3,14). E a partir daí, eis que vem o desafio: ao contrário de Pedro na passagem da Transfiguração (Mt 17,4), não podemos querer construir nossa tenda na glória do Tabor e fugir do relento do drama do Calvário. Mas, para além das metodologias humanas, só o Espírito de Deus é capaz de nos colocar nos lugares certos e na medida certa, pois esse mesmo Paráclito é quem, no tempo devido, nos conduz ao combate do deserto (Mt 4,1) e nos envia para a luta da missão (Lc 4,18).



Família Passionista
Julho 2025

01- Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo
06- Santa Maria Goretti;
07- Recordação do Servo de Deus Pe. Bernard Kryszkiewicz
09- Mãe da Santa Esperança;
24- Mártires de Daimiel; Recordação da Venerável;
Ir. Addolorata Luciani, Monja Passionista.

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Bruno Maciel da Silva Brito, cp - Província da Exaltação da Santa Cruz; Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp - Província São Gabriel; Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp - Província Getsêmani; Ir. Maria Irene da Silva, cp - Província Rainha da Paz; Maria do Socorro Marcos da Silva - CLP - Província Getsêmani; Ir. Rosana Bertachi, cp - Província Imaculado Coração.

Contato por e-mail:
espiritualidadepassionista@gmail.com

In Cordibus Nostris **ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA**

Edições anteriores
vidapassionista.org



JESU
PAS